

DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA "SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO" - algumas respostas das Escolas de Biblioteconomia e Estudos de Informação na Grã Bretanha

Ian M. Johnson

Resumo

Este artigo identifica os seis maiores desafios emergentes para as profissões de informação devido ao surgimento da chamada 'Sociedade da Informação': orientar os usuários a tratar com o excesso de informação; o alto nível das habilidades técnicas exigidas para o gerenciamento das novas tecnologias de Informação e Comunicação; a competição com outros profissionais, pelas posições de gerenciamento, nas quais convergem a biblioteca e os centros de computação/informação; a necessidade de incorporar um espectro mais amplo de conhecimento e habilidades, provindas de outros setores separados da indústria da informação, tais como a editoração; a necessidade de desenvolver um nível mais elevado de habilidades de treinamento e estratégias facilitadoras para o uso da informação; e a necessidade de desenvolver uma profunda habilidade de trabalhar com outras pessoas. Tais desafios apontam para algumas soluções que têm sido adotadas pelas Escolas de Biblioteconomia na Grã Bretanha, muitas delas envolvendo a colaboração com outras áreas e disciplinas, de forma a produzir o conhecimento requerido por novos ambientes de trabalho. Tais desafios exigem mudanças nas estruturas de ensino, pesquisa e extensão de tais Escolas, o que inclui tanto a formação universitária em geral, como a educação continuada em particular. Finalmente, o artigo aponta para os perigos da inércia em relação a tais desafios.

Palavras-Chave

Sociedade da Informação; Profissional da informação
- Formação

Introdução

A emergente 'Sociedade da Informação' e a mudança no papel dos profissionais de informação, é um assunto que gera grande preocupação em todo o mundo. Este artigo inicia apresentando brevemente as mudanças que têm contribuído para o surgimento desta Sociedade, de modo a oferecer uma breve contextualização para o restante do texto. Após esta contextualização, o artigo identifica alguns dos desafios que a 'Sociedade da Informação' apresenta para bibliotecários e cientistas de informação. Finalmente, o texto sugere algumas das situações para as quais precisamos nos preparar para o futuro, indicando ainda, algumas modificações que estão sendo feitas nas estruturas de formação profissional na Grã Bretanha.

A Sociedade da Informação

Provavelmente estamos todos familiarizados com o conceito de 'explosão da informação', como o crescimento fenomenal da informação publicada, o qual se configurou durante o século vinte e, particularmente nos últimos 50 anos. Tal explosão tem sido facilitada pelas constantes melhorias nas tecnologias de impressão/editoração, estimuladas pelo crescimento na pesquisa científica e técnica/tecnológica, a disseminação da educação em todos os níveis e países e uma crescente prosperidade global. Da mesma forma, em todo o mundo, a indústria editorial tem rapidamente aumentado seus lançamentos em termos do número de livros e periódicos publicados. Apenas na Grã Bretanha, por exemplo, o número de títulos de livros publicados, tem crescido nos últimos 40 anos, de aproximadamente 20.000 cada ano, para algo em torno de 100.000.

Estamos, igualmente, bem informados em relação ao crescimento das tecnologias da informação. Desde que o PC da IBM foi introduzido há menos de 20 anos atrás, temos testemunhado mudanças profundas e marcantes - não

apenas de uma situação na qual as pessoas eram instadas a organizar seu trabalho de acordo com o que o computador poderia fazer, para uma situação crescente, na qual os computadores são tão poderosos e simples de operar, que podem ser "treinados" para fazer o que as pessoas esperam deles.

Além disto, há um amplo leque de tecnologias e padrões de informação disponíveis atualmente (e outros que ainda virão), cuja velocidade em que trafegam a informação em formatos eletrônicos está crescendo dramaticamente. Para ilustrar o que tais velocidades representam em termos práticos, vamos considerar as diferenças de tempo que seriam necessárias para enviar um formato eletrônico em diferentes canais de comunicação do conteúdo completo da Encyclopaedia Britannica (aproximadamente 24 grandes volumes na forma impressa). Para enviá-los para a sua casa, por meio da linha telefônica convencional, o sistema levaria aproximadamente uma semana de transmissão contínua. Para enviá-los utilizando a mesma linha telefônica, mas com os últimos avanços na área de sistemas de transmissão, o tempo envolvido seria de menos de 3 segundos.

Tais desenvolvimentos nas tecnologias de informação e comunicações têm encorajado o crescimento da Internet e mais e mais as bibliotecas estão se conectando a esta "super rodovia da informação". Na Europa, estima-se que o número de redes locais (LAN - Local Area Networks) cresce aproximadamente 20% a cada ano e um número cada vez maior destas estão igualmente ligadas à Internet. Nos próximos anos, as mudanças futuras, tanto nas condições operacionais, como no aumento da velocidade de transmissão entre computadores e sistemas de telecomunicações, adicionada de uma contínua expansão da Internet, irão facilitar enormemente a transmissão quase que instantânea de imensas quantidades de dados ou imagens. Tal situação irá transformar a atividade de disponibilizar de informações de maneiras

que, atualmente, seriam apenas fruto de nossa imaginação.

Como resultado de todas estas transformações, há uma crescente sensibilização do papel que a informação ocupa (e poderá ocupar) na sociedade moderna - no que diz respeito ao desenvolvimento econômico, educacional e social. Além disto, não são mais apenas os bibliotecários e editores que estão discursando sobre isto. Esta é uma questão apreciada tanto por governantes como por líderes na área de negócios, pois tal estado de coisas está levando a maiores investimentos financeiros e a sérias considerações sobre as estruturas legais relativas as chamadas Indústrias da Informação e da Comunicação.

O novo profissional da informação

Ao contrário do crescente reconhecimento das potencialidades das Tecnologias da Informação e da Comunicação, e do valor que a informação assume nos diferentes aspectos do desenvolvimento humano, há uma "sensibilização" quanto ao fato de que a natureza e o crescente volume de informação gerado atualmente, apresenta novos desafios e exige novos conhecimentos e habilidades.

Neste contexto, nenhum outro grupo que ocupa posições operacionais em indústrias está sendo tão profundamente afetado por tais mudanças como os profissionais ligados aos serviços de informação. Os escritores não precisam mais dos editores e livrarias porque podem, eles próprios, distribuírem seu trabalho por meio da World Wide Web. Assim, qual seria o futuro papel do editor? Corporações industriais estão percebendo que podem adicionar valor para os seus produtos, cujo marketing pode ser feito em diferentes formatos - impresso, em CD-ROM, online, em vídeo, em redes a cabo, por satélite - e passam a criar conglomerados de negócios para tais propósitos. Desta forma, quantos dos empregados ligados a estas atividades têm mais do que uma perspectiva

limitada sobre tais indústrias e uma base mais ampla dos conhecimentos e habilidades necessários para nelas sobreviver? Pode-se argumentar que o fato do profissional ligado a serviços de informação desempenhar um papel fundamental na indústria, por ter um background educacional melhor definido, pode potencialmente, torná-los aptos a expandir seu papel na sociedade.

No entanto, apesar da estrutura que embasa a chamada "biblioteca eletrônica" estar entrando em sua terceira década, a carência de investimentos no desenvolvimento de ambientes, assim como não-amigabilidade de muitos produtos de informação para o usuário final, tem inibido sua introdução em bibliotecas. Além disto, apesar dos editores estarem aproveitando a vantagem tecnológica para embasar a produção de material impresso, como por exemplo a impressão e o layout de páginas computadorizado, o uso do teletrabalho, até recentemente poucos editores estavam engajados na distribuição de seus produtos em formatos eletrônicos. O interesse pelas publicações eletrônicas e pelo ambiente da chamada biblioteca eletrônica, tem sido estimulado, de forma geral, pelo desenvolvimento notável da tecnologia do CD-ROM e pelo aumento do acesso à Internet. Conseqüentemente, a força profissional existente tem uma experiência limitada em termos de conhecimentos e habilidades que lhe permita exercer um papel mais efetivo na "Sociedade da Informação".

Uma revisão contínua deste "Estado da Arte" aponta insistentemente para a necessidade dos profissionais da informação atualizarem suas habilidades no que diz respeito às tecnologias de informação. Os relatórios da Comissão Européia de Observação de Mercados de Informação, por exemplo, sumarizam o avanço da tecnologia e comentam brevemente a necessidade de se melhorarem as atividades de ensino no campo, mas não revelam os reais incrementos nas estruturas educacionais no Campo. Igualmente, há uma deficiência em termos de artigos publicados recentemente, que

ênfatem a importância da educação profissional no campo da informação e das tecnologias de comunicação. Ao mesmo tempo, os artigos existentes apresentam opiniões críticas sobre a aparente falta de transformações nas Escolas de Biblioteconomia e Estudos de Informação. Por exemplo, um recente editorial publicado no periódico 'Education for Information', desafiou as Escolas a se perguntarem se elas estavam formando profissionais atualizados e com habilidades e conhecimentos relevantes para o mercado de trabalho. Tais críticas são freqüentemente mal informadas, pois geralmente a literatura profissional está atenta aos desenvolvimentos de novas aplicações tecnológicas, mas oferece uma visão limitada destas nos ambientes/departamentos de ensino. Obviamente, os educadores precisam se esforçar ao máximo, a fim de informar a comunidade de profissionais sobre seu contínuo trabalho de atualização curricular.

Sendo assim, que novas habilidades e conhecimentos seriam necessários ?

Primeiramente, os problemas apresentados para os responsáveis por tomadas de decisão são fruto de um excesso de informações e têm aumentado significativamente nos últimos anos. Os responsáveis por tomadas de decisão não têm tempo para realizar buscas de informação e demandam por um suporte profissional daqueles que podem executar esta tarefa de forma eficiente e efetiva. A seletividade e a separação minuciosa de informação é vista como sendo de crucial importância. Nas áreas de gerenciamento de negócios, saúde, políticas públicas, por exemplo, há uma crescente demanda por indivíduos, cujas habilidades especializadas podem auxiliar na resolução de problemas de informação. Tais habilidades são uma mistura de conhecimento de técnicas de pesquisa, de habilidades em preparar análises de fontes disponíveis (preferencialmente de forma crítica) e a habilidade de cobrar pelo valor que agrega às informações disponíveis.

Em segundo lugar, como resultado do aumento da aplicação das tecnologias de informação (TI) para o suprimento de informação, o trabalho de uma biblioteca ou de um profissional de serviços de informação é muito mais do que as atividades de natureza altamente técnica, requerendo conhecimento e entendimento não somente das práticas tradicionais em gerenciamento da informação, mas também dos últimos desenvolvimentos tecnológicos. Atualmente, os empregadores demandam por pessoal com ampla compreensão e competências técnicas específicas de sua área, além de uma relevante especialização em gerência de recursos de informação.

Em terceiro lugar, não há dúvidas que a informação está se tornando uma 'mercadoria' complexa e cara. O reconhecimento de que a informação é um "ativo" de crucial importância, tem levado muitas organizações a perceber a maneira como gerenciam seus sistemas e serviços de informação. Há uma tendência crescente, tanto em organizações industriais e comerciais, como em departamento governamentais e igualmente em hospitais e em universidades, por sistemas de computadores, telecomunicações, sistemas de arquivos, bibliotecas e serviços de informação, os quais passam a ser gerenciados como uma unidade única. Competindo por tais postos de trabalho, estão especialistas técnicos e de comunicações altamente qualificados, o que implica que o moderno profissional da informação precisa, igualmente, ser um profissional voltado para técnicas de gestão. Espera-se dos profissionais da informação que possam operar de forma custo/efetiva, oferecer serviços igualmente custo/efetivos, que sejam receptivos à novas idéias, que estejam familiarizados com as questões legais e éticas que envolvem o suprimento de informações, que possam adaptar seus serviços às constantes mudanças em suas organizações e que, ainda, possam demonstrar continuamente o valor do serviço de informação para que a organização alcance seus objetivos.

Em quarto lugar, na era da informação eletrônica, indaga-se quais são as habilidades necessárias para gerenciar um site World Wide Web que apresente uma performance de acesso favorável? Serão as habilidades do bibliotecário em organizar a informação, ou serão as habilidades de marketing do editor, ou ainda, uma mistura dos dois? Caso levemos em consideração (sob um ponto de vista estratégico) a força de trabalho que permeia a totalidade da indústria da informação, torna-se evidente que as pessoas que trabalham nesta poderiam e deveriam compartilhar uma base comum de conhecimentos e habilidades, apesar de diferirem em suas competências especializadas e em seus objetivos e atitudes.

Em quinto lugar, a tarefa de professores em todos os níveis da educação é primordialmente, transferir aos seus alunos as habilidades em se adquirir e utilizar informação. Contudo, parece haver uma carência de habilidades e confiança para que este uso de informação se torne efetivo por parte destes mesmos professores. Caso os profissionais de informação desejem exercer um papel mais significativo na "sociedade da aprendizagem", eles precisam desenvolver habilidades de treinamento, para ajudar as pessoas a usarem não somente as bibliotecas mas igualmente as fontes de informação disponíveis em qualquer tipo de meio.

Em sexto (e último lugar), ao lado de tais habilidades práticas, há também um crescente reconhecimento de que, para o desempenho de um papel efetivo nas organizações, o profissional da informação necessitará de atitudes corretas e qualidades pessoais, boas habilidades interpessoais, habilidades de liderança um entendimento de como capacitar o usuário na busca da informação que demanda.

Algumas soluções?

Desta forma, como e por quem estas novas habilidades podem ser desenvolvidas? Deixem-

nos tentar explorar cada uma destas questões e explicar alguns das mudanças que estão ocorrendo.

A pretexto de introdução, é importante explicar que os educadores devem fazer é não somente refletir as mudanças que estão tomando lugar na base de conhecimentos da profissão, mas também estar atento ao que ocorre no mercado de trabalho. As demandas por muitas das habilidades especializadas necessárias para a atuação em qualquer um dos setores emergentes do mercado de trabalho é, inicialmente, tão restrita que um curso em separado poderia não ser viável. Inevitavelmente, esta tentativa de reunir todas as especialidades necessárias em um programa simples e geral, cujo objetivo seria preparar os estudantes para uma variedade de oportunidades de trabalho, pode falhar em satisfazer ambos, estudantes e empregadores. Contudo, isto parece ser o necessário em uma situação em evolução, embora as oportunidades para os estudantes executarem estudos e pesquisas independentes no contexto deste programa pode, de alguma forma, compensar tais obstáculos. Algumas das críticas que têm atingido as Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, na medida em que as mudanças se tornam cada vez mais aceleradas, podem estar relacionadas com o fato que elas têm ensinado apenas um pouco de cada uma destas novidades emergentes, devido ao fato de seus programas de estudos ainda terem um cunho mais generalista.

Todavia, isto não significa que as Escolas de Biblioteconomia não estão buscando por oportunidades para desenvolver programas de estudo mais especializados.

Há uma crescente apreciação das conseqüências de se ter mais informação do que se pode utilizar facilmente e, conseqüentemente, uma necessidade de sistemas de informação mais específicos, assim como a aplicação de técnicas de "filtragem" de informação de diferentes fontes. Muita da informação demandada por

responsáveis pela tomada de decisão existe em formatos não-tradicionais. Por exemplo, em seus próprios registros (como produtos de suas atividades), que seriam acessíveis caso organizados corretamente. O volume de informação produzida internamente é, geralmente, mais do que pode ser obtido de fontes externas. Assim, o gerenciamento de tais registros, a fim de que sejam recuperados quando demandados, pode se tornar uma contribuição extremamente custo/efetiva para os responsáveis por tomadas de decisão, o que significa que em muitas organizações poderá haver uma demanda considerável para a organização de registros desta natureza, assim como por bibliotecários para que executem alguma forma de gestão destes. O tamanho deste mercado de trabalho levou a Escola de Gestão de Informação da University of Northumbria, a estabelecer um Mestrado voltado tal mercado.

Mais atenção tem sido dada, igualmente, ao ensino não somente das habilidade de busca de informação, mas as habilidades em avaliá-la, consolidá-la e "re-empacotá-la" a fim de facilitar seu uso. O "re-empacotamento" de uma informação analisada e avaliada, representa um valor agregado e que pode criar novos (e bem pagos) postos de trabalho para os analistas de informação. O desafio para as Escolas de Biblioteconomia relaciona-se ao fato de como uma avaliação crítica de um conteúdo informativo pode ser efetivada sem um conhecimento da maneira como ela vai ser usada. Quem irá prover os bibliotecários com tal conhecimento subjetivo, assim como com uma compreensão do processo de decisão nas esferas de negócios e de governo? A colaboração com outras áreas tem sido vista como uma resposta. Esta perspectiva levou a introdução de um Mestrado em Análise de Informação pela Robert Gordon University. Os estudantes recrutados para este programa já são graduados em outras disciplinas e o Mestrado é desenvolvido com a colaboração da Escola de Administração, da Escola de Economia e da Escola de Administração Pública e Direito.

A tecnologia da informação provê o mais óbvio exemplo da natureza das evoluções no campo da educação. Recentemente, tem havido um crescente número de classificados para trabalhos em bibliotecas e serviços de informação que tem demandado por um alto nível de conhecimento na área de automação e teleco-municações. Por mais de vinte anos, as Escolas de Biblioteconomia vêm incorporando aspectos das aplicações das Tecnologias de Informação nas suas estratégias de ensino. Contudo, apenas agora, o mercado de trabalho parece estar forte o suficiente para sustentar os egressos de tais cursos.

A questão que então surge é: Os conhecimentos e as habilidades necessárias podem ser ensinadas em um nível adequado por professores que, eles mesmos, não possuem um conhecimento profundo da Ciência da Computação e da Engenharia de Sistemas? Assim, as bibliotecas deveriam recrutar graduados destas disciplinas? Tais graduados poderiam desenvolver tais trabalhos? Teriam tais graduados um conhecimento suficiente das fontes de informação e dos usuários de informação?

A resposta a estas questões parece óbvia para as Escolas de Biblioteconomia e Estudos de Informação. O futuro, novamente, repousa na colaboração com outras disciplinas. A partir de 1997, pelo menos duas das Escolas de Biblioteconomia britânicas estão oferecendo programas de Mestrado nesta área: A Robert Gordon University e a Sheffield University. Em Aberdeen, o curso de 'Gerenciamento de Informação Eletrônica' recebeu substanciais contribuições de outras duas Escolas da universidade: da Escola de Engenharia Eletrônica e da Escola de Ciências da Computação, orientando-se fortemente para hardware. O programa de Sheffield (em Sistemas de Informação) igualmente é resultado da colaboração com o Departamento de Ciências da Computação. O que é interessante de notar é que os escalões mais altos das universidades não

estão alheios a estas tendências, pois uma universidade britânica em Brighton, reorganizou seu Departamento de Ciências da Computação, cuja direção ficou a cargo da Escola de Biblioteconomia.

Quem serão tais gerentes de informação, se os serviços de computação tendem a ser integrados com os serviços de Biblioteconomia e Ciência da Informação?

- serão gerentes em Tecnologias da Informação, que entenderão da tecnologia e controlarão amplos orçamentos, mas que saberão pouco sobre a informação e seus usuários?
- serão os gerentes especializados, que conhecerão um pouco sobre fontes de informação em seu próprio campo, mas também pouco sobre Tecnologias de Informação?

ou

- serão os bibliotecários, que tem um entendimento das Tecnologias de Informação e estão completamente familiarizados com as necessidades e fontes de informação nas organizações?

O desafio para os bibliotecários é competir para conseguir posições-chave em serviços convergentes, pois eles precisam não só serem bons gerentes, mas serem vistos como bons gerentes, e quererem gerenciar. Caso desejemos nos tornar parte dos processos gerenciais da organização a um nível estratégico, onde a informação é mais valiosa, os bibliotecários precisam desenvolver as habilidades de operar efetivamente em tais níveis. Então, deveríamos investir para que os bibliotecários realizassem cursos de gerenciamento de negócios? Caso positivo, quem deveria conduzi-los? Novamente, nos vemos um padrão de trabalho cooperativo emergente na Grã-Bretanha. Por alguns anos, as Escolas de Biblioteconomia tem contribuído com módulos de cursos relativos ao Gerenciamento de Informação nos cursos de Mestrado em Administração em suas

universidades. Mais recentemente, o Departamento de Informação e Estudos em Bibliotecas da Loughborough University iniciou um MBA em Gestão de Informação, com o apoio da Escola de Administração.

Caso olhemos para o leque de condições para a educação de tais profissionais na indústria da informação e comunicação, nós veremos um padrão emergente que é ligeiramente diferente. Alguns cursos de Estudos Editoriais foram iniciados por quatro Escolas de Biblioteconomia e Estudos de Informação na Grã-Bretanha, e três outras Escolas recentemente estão responsáveis pelo ensino de Comunicação e Mídia em suas universidades. Em setembro de 1998, uma Escola de Estudos Editoriais irá começar a oferecer um grau de bacharel em Biblioteconomia. Clara-mente, há um consenso emergente para o núcleo comum de tais programas. Normalmente, todavia, tais atividades são fruto de uma colaboração envolvendo e sendo sustentadas por Escolas de Administração e Escolas de Design.

O Desenvolvimento do papel do bibliotecário como um professor ou facilitador do uso da informação é a orientação que permanece ainda problemática. No nível mais básico, os bibliotecários têm sido envolvidos, tradicionalmente, na demonstração de como suas bibliotecas e seus catálogos foram definidos, de modo que os usuários possam encontrar o livro que procuram de forma autônoma. Na medida em que nos movemos para dentro da "Sociedade da Informação", tais tarefas se tornam, potencialmente, mais complexas. Isto também direciona o bibliotecários para o desempenho de um papel de "professor". Os conteúdos educacionais para esta nova atividade estão ainda em um estágio de desenvolvimento muito superficial, mas um debate interessante está começando a acontecer como resultado de experiências no treinamento de bibliotecários para ensinar o uso de informação eletrônica em algumas Universidades britânicas. No momento, tal debate ainda é inconclusivo, mas não será

surpresa alguma que haja alguma resistência para o envolvimento mais profundo dos bibliotecários neste sentido. Poder-se-ia especular que a raiz de tal conflito repousa no fato de que algumas experiências neste sentido têm ocorrido sem a colaboração de especialistas das Escolas de Educação.

Finalmente, no que diz respeito às qualidades pessoais requeridas pelo novo profissional de informação, deve-se reconhecer que, infelizmente, as Escolas não têm voltado sua atenção para estes fatores até recentemente. O modelo para a formação profissional na Grã-Bretanha tem, tradicionalmente, se baseado no pressuposto que os graduados irão trabalhar em organizações chamadas de "bibliotecas". No entanto, se reconhece que mais estudantes atualmente conseguem seu primeiro trabalho em organizações nas quais eles são o único profissional de informação e seu sucesso dependerá de suas qualidades pessoais e suas habilidades "políticas". Algumas das Escolas de Biblioteconomia e de Estudos de Informação tem começado a revisar seus métodos de ensino e tentado incrementar habilidades tais como o gerenciamento de projetos, trabalhos em equipe e lideranças, o desenvolvimento de habilidades interpessoais e habilidades em oratória.

A atividade de pesquisa é outra área crucial a ser desenvolvida pelas Escolas. A pesquisa não apenas mantém o ensino em um nível apropriado para a educação superior, como também é essencial para manter o currículo alinhado às práticas correntes e para estimular o interesse dos estudantes na mudança. É lamentável que muitas das Escolas não estejam envolvidas ativamente com pesquisa e que poucos estudantes têm suas mentes treinadas para a atividade de pesquisa. De que outra maneira poderíamos declarar estar produzindo futuros líderes em nossa profissão se não estamos explorando seus intelectos por inteiro?

Observações a guisa de conclusão

Olhando para o futuro, nós precisamos desenvolver claramente uma nova geração de profissionais de informação, que estarão desejosos e inclinados a aprender, que reconheçam a necessidade de continuar o seu desenvolvimento profissional e motivados neste sentido. Isto porque, nos seus primórdios, o trabalho com informação foi uma disciplina de cunho prático e a ênfase nas Escolas de Biblioteconomia e de Estudos de informação têm sido no ensino de competências técnicas, ao invés de desenvolver a capacidade do aluno em aprender. Obviamente, as instituições de pesquisa tem considerado não apenas o conteúdo de seus cursos, mas também o impacto de suas atividades de ensino, aprendizagem e métodos de avaliação, tendo em vista a formação de novos profissionais de informação. As experiências até agora, sugerem que o que vem pela frente repousa em uma colaboração com outras disciplinas para que se formem profissionais com um conhecimento mais especializado. Este é um desafio extremamente importante para ser negligenciado.

Pode-se esperar que, para muito dos graduados, suas vidas profissionais possam durar de 30 a 40 anos. Neste tempo, a aprendizagem irá se tornar uma parte significativa em seu desenvolvimento profissional contínuo. No entanto, é obviamente essencial que a educação profissional deva prover um suporte de conhecimento e entendimento, o qual estimulará um profundo interesse e envolvimento nas aplicações das telemática na comunicação da informação, comunicações. Isto demandará que os professores sejam atualizados de forma regular nos mais recentes avanços em tais áreas e motivados a introduzi-las em suas disciplinas.

O surgimento da "Sociedade da Informação" também têm implicações claras para a força de trabalho existente, que precisará necessariamente ser continuamente re-treinada. Assim como o especialista em Administração declara: "O único trabalho seguro repousa em ser mais talentoso amanhã do que você é hoje",

os ambientes de freqüentes mudanças, nos quais atualmente trabalhamos, exigem habilidades de aprendizagem contínua. Os estudantes precisarão não somente desenvolver as necessárias competências técnicas, mas também garantir que eles estão suficientemente bem informados sobre o "leque" de recursos de informação que serão acessíveis por meios eletrônicos. Eles deverão ser competentes no uso das tecnologias, utilizando-a para encontrar a informação relevante, que sustentará sua credibilidade profissional e pessoal na relação com os usuários, que podem eles mesmos, serem competentes no uso das mesmas tecnologias. No entanto, por mais qualitativa que tenha sido sua formação profissional, isolar-se de fontes de informação eletrônicas resulta em uma perda de familiaridade com este potencial de informação.

Parte da resposta a estes desafios, dependerá igualmente da boa vontade dos empregadores em reconhecer e favorecer o contínuo desenvolvimento profissional. Parte da resposta dependerá das atitudes e habilidades dos indivíduos eles mesmos. Para ambos, tais mudanças implicam em novos compromissos e recursos adicionais. Apesar disto, como uma profissão, desejamos influenciar de forma profunda o nosso próprio futuro e um desempenhar um papel mais significativo na Sociedade da Informação. Precisamos dos recursos para produzir uma geração de profissionais com habilidades de liderança, que não sejam apenas competentes, mas que possa direcionar as mudanças que estão ocorrendo e reagir a elas.

Esta questão não é somente de foro interno para os profissionais da informação. Como um grupo de especialistas de alto nível recentemente observou em um relatório para a Comissão Européia:

"As expansões de esforços futuros para melhorar e equiparar tanto demandas como o suprimento de treinamento em TIC [Tecnologias de Informação e Comunicação] são necessárias, tanto no nível do Estado membro, como no

âmbito da CE [Comunidade Européia], por meio de uma combinação de políticas de E&T [Educação e Treinamento] unidas a políticas sociais, culturais e industriais."

Obviamente, algum esforço será necessário para buscar o apoios dos governos para implementar as mudanças necessárias, e isto implicará em demandas significativas para as habilidades de liderança dos líderes da profissão.

Simplesmente fazer nada não é uma opção. Em um estudo sobre a sobrevivência de grandes corporações, Arnold de Geus, antigo Estrategista-Chefe do Grupo Royal Dutch/Shell, identificou as características daqueles que teriam condições de sobreviver e se perpetuar. O fator chave - que contribui para a sobrevivência parece ser uma habilidade de aprender e se adaptar ao ambiente mais rapidamente que seus competidores. As Escolas de Biblioteconomia e Estudos de Informação não estão livres do risco de fracassar e entrar em colapso se a demanda por seus graduados porventura cessar, ou for modificada por mudanças no mercado de trabalho. As Escolas precisam, antes de mais nada, acelerar suas habilidades de enfrentar as mudanças e, em particular, de lançar novos talentos e energia, de modo a desenvolver novas disciplinas e cursos de forma rápida e periódica. Uma evidência que reforça este argumento pode ser encontrada em dois estudos Pan-Europeus realizados em 1996: o estudo PLIS e o estudo Pro-train, que indicaram a necessidade de lançar iniciativas para disseminar novas idéias e resultados de pesquisas.

Tais desenvolvimento exigirão não somente um entendimento e consenso, mas também uma estrutura ativa para os profissionais da prática. Ao final, será a comunidade dos profissionais da prática que se beneficiará.

"O objetivo final [do desenvolvimento da Sociedade da Informação] é disponibilizar um suprimento de profissionais hábeis em TIC [Tecnologias da Informação e da

Comunicação]. Eles são um elemento essencial em um círculo vicioso onde as habilidades atraem investimentos que estimulam o crescimento, que por sua vez atrai profissionais cada vez mais habilidosos. Tal círculo é essencial para prover a migração de talentos especiais para um ambiente mais condutivo na área de informação."

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- De GEUS, A. *The living company: habits for survival in a turbulent business environment*. U.S.A., Boston : Harvard Business School Press, 1997.
- EUROPEAN COMMISSION, Impact Programme - EC programme for the establishment of an information services market. Information Market Observatory. *The main events and developments in the information market, 1993 - 1994: report from the Commission to the Council, the European Parliament and to the Economic and Social Committee*. Luxembourg: Commission of the European Communities, Directorate General XIII : Telecommunications Information Market, and Exploitation of research, 1995.
- EUROPEAN COMMISSION. Information Market Observatory. *The main events and developments in the information market, 1993 - 1994*. Luxembourg : Directorate General XIII. 1995.
- GREAT BRITAIN. Cabinet Office. Information Technology Advisory Panel. *Making a Business of Information: A survey of new opportunities*. London : H.M.S.O, 1983.
- GREAT BRITAIN. Parliament. House of Lords. Select Committee on Science and Technology. *Information Society: Agenda for Action in the UK*. London : HMSO, 1996.
- HARE, C. E. Continuing professional development for the information discipline of records management. Part 1: Context and initial indications of current activities. *Librarian Career Development*, v. 4, n. 2, p. 22-7, 1996.
- HAWLEY COMMITTEE. *Information as an asset: the board agenda*. London : KPMG IMPACT, 1996.
- HIGH LEVEL EXPERT GROUP ON THE SOCIAL AND SOCIETAL ASPECTS OF THE INFORMATION SOCIETY. *Building the European Information Society for us all: first reflections of the High Level Group of Experts*. Interim Report, January 1996. Luxembourg : European Commission, Directorate General V., 1996.
- JOHN FIELDEN CONSULTANCY. *Supporting expansion: a report on Human Resources Management in Academic Libraries for the Joint Funding Council's Libraries Review Group*, July 1993 (revised September 1993). Bristol : Higher Education Funding Council (England). ("The Fielden Report").
- JOHNSON, I. M. *Education for publishing - the British experience*. In: Conference 'The Book, Libraries, Publishers and Laws', organised by Zagreb Chamber of Commerce's Association of Publishers and Booksellers and the University of Zagreb's Department of Information Science and, sponsored by the Cultural Policy and Action Division of the Council of Europe's Directorate of Education, Culture and Sport, December 1996, Zagreb. (no prelo)
- JOHNSON, I.M. *Making sense of research in business and government issues: the education and training of information analysts: paper presented to the workshop on 'Teaching research methods' arranged by the Section on Education and Training and the Section on Library Theory and Research IN: I.F.L.A. CONFERENCE, August 1995, Istanbul*. (I.F.L.A. Conference papers ref. 184-SET(WS)-6/LTR-10-E) URL <http://www.rgu.ac.uk/schools/sim/courses/courses.htm>)
- JOHNSON, I.M. Peering into the mist and struggling through it - the education and training of the future information professional. *Journal of librarianship and*

- information science*, v. 29, n. 1, p. 3-7, March 1997. (Editorial comment, based on a paper presented to the annual conference of EUSIDIC. The European Association of Information Services, Bologna, October 1996; also summarised in *Newsidic*, 131, November-December 1996, p.23-24.)
- JOHNSON, I. M., WILLIAMS, D. A. The "enterprise culture" and curriculum development for librarianship and information studies. *Personnel, training and education*, v. 7, n. 2, p. 31-36, 1990.
- JOINT FUNDING COUNCILS' (HEFCE, SHEFC, HEFCW, DENI). *Libraries Review Group: Report*. Bristol : Higher Education Funding Council, 1993. (England) - ("The Follett Report")
- LEVY, P. *People skills: interpersonal skills training for library and information work*. London : British Library. Library and Information Research Report, 1992.
- MAHON, Barry. Editorial. *Education for Information*, v. 14, n. 2, p. 83-84, 1996.
- MARCELLA, R.C. The development of a new Postgraduate Diploma/MSc course in Information Analysis at The Robert Gordon University. In: FID CONFERENCE AND CONGRESS, 46., 22-29, October 1992, Spain. *New worlds in information and documentation: proceedings of the forty-sixth FID Conference and Congress held in Madrid, Spain, 22-29 October 1992*. Amsterdam : Elsevier, 1994. p. 471-477.
- MOORE, N. *The emerging markets for librarians and information workers*. London : British Library, 1987.
- MOORE, N. *Information-intensive management: impact on the employment market for information professionals*. London : Aslib. 1988.
- MURDOCH, J.W., et al. Developments in communications technology: an introduction for the non-technical reader. *Audiovisual librarian: multimedia information*, v. 23, n. 2, p. 112-117, May 1997.
- NETSKILLS. Training the users. *Ariadne*, v. 2, p. 9-10, March.
- PARIS, M. Library school closings: the need for action. *Library Quarterly*, v. 61, n. 3, p. 259-262, July 1991.
- PORS, N. O., SCHREIBER, T. *Librarian training in Information and Communication Technologies: A study of needs and deliverables*. Copenhagen : Danmarks Biblioteksskole, 1996. (EU Prolib/Train 10278)
- RICHARDSON, P., BIRN, R. *European publishing training needs for the Information Society*. London : Book House Training Centre, 1997. (The EPTNIS report)
- ROWAT, M. Industrial intelligence: the need for synthesis. *Library Management*, v. 7, n. 5, p. 29-36, 1986.
- SARACEVIC, T., WOOD J. *Consolidation of information: a handbook on evaluation, restructuring and repackaging of scientific and technical information*. Paris : UNESCO, 1981.
- SMITH, J.M., et al. *The Intelligent City: electronic information and its potential in the provision of health and safety information in the oil and gas industry*. Aberdeen : The Robert Gordon University, 1996. (British Library Research and Development Department Report 6255)
- SPECTRUM STRATEGY CONSULTANTS. *Development of the Information Society: an international analysis - a report for the Department of Trade and Industry*. London : H.M.S.O, 1996.
- TAYLOR, R S. *Value added processes in information systems*. U.S.A. New Jersey : Ablex Publ. Corp., 1986.
- THORHAUGE, J., et al. *Public libraries and the Information Society*. Study on behalf of the European Commission. DG-XIII/E/4. Copenhagen : Danmarks Biblioteksskole, 1996. (EU Prolib/PLIS 10340)
- WADDINGTON, P. *Dying for information: an investigation of information overload in the UK and worldwide*. London : Reuters Business Information, 1996.
- WILLIAMS, D.A., et al. *Is there any knowledge out there? The impact of research information*

on practitioners. Aberdeen : The Robert Gordon University, 1997. (British Library R&IC report)

Artigo traduzido, com a autorização do autor, por Patricia Zeni Marchiori (Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná. Rua General Carneiro, 460, 7. Andar - 80060-150. marchior@cwb.matrix.com.br) Uma versão preliminar deste artigo foi apresentada em seminários na Pontifícia Universidade Católica do Peru, Lima, Peru, e na Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, em julho de 1997.

Ian Johnson

(School of Information and Media, The Robert Gordon University, Aberdeen AB24 5BN i.m.johnson@rgu.ac.uk)

Tem sido o Chefe da Escola de Informação e Mídia na Robert Gordon University (Aberdeen, Escócia), desde 1989. Anteriormente esteve a cargo dos programas de intercâmbio e educação continuada no College of Librarianship em Wales. Foi igualmente assistente para o Governo Britânico em assuntos ligados à bibliotecas e gerente operacional em bibliotecas públicas. Foi Presidente da Seção de Educação e Treinamento da IFLA entre 1991 e 1993 e Presidente do Conselho Profissional da IFLA de 1993 a 1995. De 1993 a 1995 foi igualmente Presidente do Grupo de treinamento de pessoal da Associação Britânica de Bibliotecas (LA). No momento é membro do Conselho da LA; do Conselho Editorial da Education for Information; e Presidente dos Chefes de Escolas e Departamentos do BAILER (Associação Britânica para a Pesquisa e Educação em Informação e Biblioteconomia).

Title

Challenges for the Professional Improvement in the "Information Society" - Some responses from the Librarianship and Informations Studies Schools in Great Britain

Abstract

This paper identifies the six major challenges for the information professions as the 'Information Society' emerges: assisting users to deal with information overload; the high level of technical skills required to manage the new Information and Communication Technologies; the competitions with other professionals for the management positions in libraries, information and computing services; the need to incorporate a broader range of knowledge and skills, drawn from those sectors traditionally separated from the information industry such as publishing; the need to develop a higher level of skills in teaching and facilitating strategies for the use of information; and the need for developing a greater ability to work with other people. It points to some solutions which have been adopted by Schools of Librarianship in Britain, many of them involving collaboration with other disciplines to produce the required depth of knowledge. It also calls for changes in the Schools' approach to teaching, learning, and research as well as in the practitioner community's